

APRESENTAÇÃO

Christian Lindberg L. do Nascimento¹

A ideia de organizar o *Dossiê Ensino de Filosofia: diálogos desde a América do Sul* surgiu após uma das mesas do VII Congresso da Associação Latinoamericana de Filosofia da Educação. Lembro que estávamos reunidos e o bate-papo foi o de aumentar o intercâmbio científico entre os dois países, tendo as pesquisas voltadas ao ensino de filosofia como elemento central. Um dos resultados dessa conversa encontra-se materializada nesse Dossiê. Particularmente, fiquei responsável de procurar uma revista científica que pudesse receber os textos. Composto por dez artigos, os autores e as autoras são de quatro nacionalidades diferentes: Argentina, Brasil, Chile e Colômbia. Com exceção da Argentina, as demais nacionalidades tiveram representantes no simpósio *Enseñanza de la filosofía como problema filosófico: sentidos y perspectivas*, que foi organizado pelo professor Maximiliano Dussan (Colômbia).

É bom contextualizar que o Congresso da ALFE ocorreu em Santiago, Chile, no mês de novembro de 2025, e teve por objetivo principal promover espaços de intercâmbio e colaboração acadêmica em Filosofia da Educação, a fim de constituir redes cada vez mais amplas e estreitar contatos entre os pesquisadores e as pesquisadoras de distintos países da América Latina. Diante do cenário, o simpósio *Enseñanza de la filosofía como problema filosófico: sentidos y perspectivas* serviu para discutir aspectos relacionados ao ensino de filosofia na América do Sul e compartilhar reflexões sobre o campo de pesquisa Filosofia do Ensino de Filosofia. A considerar a organização desse Dossiê, pode-se afirmar que o Congresso cumpriu seu objetivo principal.

Contudo, o que mais contribuiu com a elaboração desse documento textual foi a atual situação política e educacional do ensino de filosofia em nosso continente. Nota-se que os

¹ Christian Lindberg Lopes do Nascimento é graduado em Filosofia (UFS) e doutor em Filosofia da Educação (UNICAMP), com pós-doutorado em Educação (UNICAMP). É docente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (DFL/UFS) e faz parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFS e do Programa de Pós-graduação em Filosofia, com ênfase em Ensino de Filosofia, da Universidade Federal de Pernambuco (PROF-FILO/UFPE). Coordena o Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe (OBSEFIS). E-mail: christianlindberg76@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/3836-3025-1167-0200>.

problemas e os desafios que existem no Brasil, por exemplo, se assemelham ao que é identificado na Colômbia, Chile ou Argentina. Nossa ligação política, econômica, cultural e educacional é mais forte do que muitos imaginam. Por termos sido colonizados por impérios europeus, nos primórdios do século XV e XVI, que massacraram os povos originários e o império inca, nossos laços são sólidos e duradouros.

Da Argentina, vieram as contribuições de Maximiliano Duran e Gustavo Ruggiero. O artigo de Maxi tem por título *La planificación como manifiesto filosófico del docente: reflexiones en torno a la construcción de la planificación de una clase en filosofía*. O texto propõe uma leitura crítica do planejamento que os docentes de filosofia realizam periodicamente. Após expor um breve trajeto histórico sobre o tema, recorre aos escritos de Alejandro Cerletti para sustentar a hipótese de que todo ensino de filosofia revela uma concepção filosófica explícita ou implícita, o que pode ser entendido como uma espécie de manifesto filosófico. Por fim, expõe considerações que julgam pertinentes para o que denomina de planejamento filosófico.

O artigo de Gustavo Ruggiero, *Enseñar y aprender filosofía entre realidades y virtualidades: la didáctica de la filosofía en escenarios de post-realidad*, tem por reflexão central a adoção da Inteligência Artificial diante de um contexto de pós-verdade. Para tanto, procura examinar os desafios filosóficos, pedagógicos e didáticos enfrentados pelo ensino da filosofia diante da irrupção que a inteligência artificial tem promovido atual estágio educacional e de consolidação da pós-verdade.

Atravessando a Cordilheira dos Andes, em direção ao Pacífico, o leitor e a leitora desse Dossiê deparar-se-ão com o artigo *El currículum como texto e institución: una lectura deconstructiva de la enseñanza de la filosofía en Chile*, de Franchesca Abaca. A pesquisadora chilena procurar identificar os impactos da reforma educacional no ensino de filosofia, onde identifica uma tensão provocada pelas bases curriculares, documento que se encontra configurado as diretrizes da disciplina Filosofia. Ela conclui afirmando que currículo oficial chileno, ao formar subjetividades, propicia as condições e permite a realização de um ensino filosófico verdadeiramente crítico no Chile.

Subindo um pouco mais o continente sulamericano, chegamos na Colômbia. Do país que teve Simon Bolivar como seu libertador, temos a colaboração de quatro textos. Hayder Leguizamón Oliveros, no texto intitulado *Evaluación externa y enseñanza de la filosofía en*

colombia: impacto de la transformación de la prueba saber 11 examina a recepção do teste Saber 11, que exclui o componente curricular filosofia. Como resultado da análise que desenvolveu, promove um balanço preliminar sobre a resistência e a acolhida que esse teste teve após uma década de sua implementação no país.

Em *Estado del arte sobre la enseñanza de la filosofía en contextos rurales y populares en Colombia*, Nohora del Carmen apresenta um mapeamento documental e cartográfico do ensino de filosofia em contextos rurais da Colômbia. Desse modo, analisa as tensões entre os modelos tradicionais de ensino de filosofia e as abordagens direcionadas à educação no campo. Escrito por Melanny Dayanna Arango Aldana, o artigo intitulado *Estado del arte sobre imagen y enseñanza de la filosofía en Colombia: hacia una formación estética con géneros gráficos* apresenta um estado da arte sobre o uso de imagens e gêneros gráficos no ensino de filosofia na Colômbia. Orientado para uma compreensão da formação estética como condição de possibilidade do filosofar, conclui afirmando que há uma lacuna entre a circulação do aparato conceitual disponível para pensar a imagem filosoficamente e a didática filosófica propriamente dita, o que abre questões sobre o lugar das imagens no ensino de filosofia.

A contribuição de John Anderson Vargas Rojas, *La biblioteca como escenario para la formación: un manifiesto por una biblioteca habitada*, analisa o papel social das bibliotecas públicas e escolares. O texto defende a importância da biblioteca como ambiente genuíno de formação (*bildung*), transcendendo a mera alfabetização e a leitura obrigatória de material bibliográfico.

Atravessando a fronteira pela imponente floresta amazônica, temos três contribuições oriundas do Brasil. O artigo escrito por Patrícia Velasco, Elisete Tomazetti e Augusto Rodrigues, que tem por título *A problematização do campo do ensino de filosofía: uma perspectiva histórica*, recupera os acontecimentos político-educacionais e acadêmicos que possibilitaram o debate do campo de pesquisa Filosofia do Ensino de Filosofia. Se no primeiro momento o texto busca elucidar a necessidade de promover uma cultura acadêmica em torno do ensino de filosofia, no segundo, problematiza aspectos relacionados a esse campo de pesquisa.

Outra contribuição brasileira foi escrita por Adriano Correia. No seu texto, que tem por título *A educação capturada pelo neoliberalismo*, procura examinar a influência da racionalidade neoliberal na educação contemporânea, enfatizando a centralidade da teoria do

capital humano na redefinição das finalidades escolares, em contraponto à tradição republicana, que associava a escola à formação integral, ao desenvolvimento da autonomia crítica e à preparação para a cidadania. Conclui sua argumentação assegurando que a reforma do ensino médio é expressão da racionalidade neoliberal, ao privilegiar a formação de sujeitos adaptáveis às exigências do mercado e enfraquecendo, portanto, a concepção da educação como direito social, formação cidadã e instrumento de emancipação intelectual.

É de Christian Lindberg, autor do artigo Políticas públicas e a filosofia do ensino de filosofia no Brasil, a última contribuição brasileira para o *Dossiê*. O texto busca relacionar aspectos políticos e educacionais com o campo Filosofia do Ensino de Filosofia. Para tanto, primeiro destaca elementos históricos que, eventualmente, contribuíram com o desenvolvimento do campo de pesquisa, com destaque ao debate promovido a partir dos anos 1980. No segundo momento, analisa os impactos das políticas públicas para, em seguida, pensar sobre o processo de constituição do campo de pesquisa Filosofia do Ensino de Filosofia.

Com base nas reflexões desenvolvidas pelo filósofo peruano Salazar Bondy, pode-se defender a opinião de que a filosofia deveria se desenvolver a partir dos problemas de nosso continente. Pensar as questões do cotidiano sulamericano com base nos problemas que os filósofos europeus pensaram seus problemas é manter-se numa situação de dominação cultural. O diálogo com outras tradições filosóficas é importante, mas romper com os traços coloniais é fundamental. Para quebrar as correntes da colonização do pensamento, refletir filosoficamente sobre o ensino de filosofia a partir das questões que nos atingem é primordial.

Em suma, que o espírito da grande pátria de Simon Bolívar, San Martín, José Bonifácio, General O'Higgins e tantos outros libertadores da América continue nos guiando. Desse modo, espero que o *Dossiê Ensino de Filosofia: diálogos desde a América do Sul* possa contribuir com o debate em torno do ensino de filosofia como um problema filosófico. De igual modo, somar esforços com aqueles que advogam que o ensino de filosofia deve estar a serviço da libertação do pensamento do jugo da dominação cultural. Em resumo, pensar o ensino de filosofia, desde a América do Sul, é, portanto, a porta de entrada para estreitar nossos laços históricos e o ponto de partida para nos colocar diante da comunidade filosófica internacional de forma autônoma.